

QUADRO SÍNTESE DE AUDIÊNCIA

ENTIDADE	DEPUTADOS PRESENTES	DATA DA AUDIÊNCIA	CONTATOS
<p>Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas – APETRO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ António Comprido (Secretário-Geral)</li> <li>➤ José Alberto Oliveira (Diretor Técnico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Hélder Amaral (CDS-PP)</li> <li>➤ Fátima Ramos (PSD)</li> <li>➤ António Costa Silva (PSD)</li> <li>➤ António Topa (PSD)</li> <li>➤ Luís Moreira Testa (PS)</li> <li>➤ Heitor de Sousa (BE)</li> <li>➤ Bruno Dias (PCP)</li> </ul>	<p>12 de dezembro de 2017</p> <p><a href="#">Gravada</a></p>	
Exposição de Motivos	Questões colocadas pelos Deputados		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os representantes da APETRO entregaram <a href="#">documentação</a> e começaram por informar que neste mercado estavam 6 empresas associadas da APETRO e vários pequenos operadores, com um papel importante em termos concorrenciais em determinados nichos ou regiões.</li> <li>➤ Fizeram também referência à comparação entre Espanha e Portugal e às diferenças entre os dois mercados. Afirmaram que o mercado português tem uma rede de distribuição com grande capilaridade, com cerca de 50 000 pontos de venda, para além da distribuição ao domicílio, enquanto a Espanha tem 5000 pontos de venda, o que tem consequências no custo associado à rede de distribuição. Destacaram também a diferença na carga fiscal entre os dois países. O preço em Portugal, afirmaram, não é superior à maioria dos preços nos países europeus.</li> <li>➤ Destacaram ainda que, ao contrário dos combustíveis, que têm os preços semanalmente publicados, não há informação estatística do preço do gás de garrafa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Deputada Fátima Ramos (PSD) – após cumprimentar os representantes da APETRO, referiu o facto de haver um número elevado de utilizadores de gás de garrafa que vivem em zonas do país mais desfavorecidas. Argumentou que a análise comparativa com Espanha revela que o preço em Portugal é mais elevado, apesar de os salários serem mais baixos, o que leva a que, quem vive perto da fronteira, se desloque a Espanha para comprar gás. Referiu o relatório da AdC, que conclui pela existência de margens de lucro na formação do preço que decorrem da pequena dimensão do mercado e rigidez da procura, que os preços no retalho não desceram à mesma velocidade que os preços na importação, com aumento das margens de lucro.</li> <li>➤ Deputado Luís Moreira Testa (PS) – cumprimentou os representantes da APETRO e afirmou que para o PS era necessário compreender também os motivos da APETRO. Referindo que as populações que continuam a consumir gás engarrafado são as mais desprotegidas, defendeu que o legislador tem</li> </ul>		

## Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas

➤ Os representantes da APETRO concluíram, abordando a questão da diferença entre o preço do gás natural e o do GPL e o argumento de que o preço deveria ser semelhante porque eram para o mesmo fim, porque um produto embalado e distribuído dessa forma era sempre mais caro do que um produto a granel e canalizado.

de fazer opções, não desvirtuando o mercado, para proteger estas populações. Fez referência à norma aprovada no Orçamento do Estado para 2018, com a introdução de uma tarifa social para o gás engarrafado, à semelhança do que já acontecia com a eletricidade. Questionado que mecanismo podia ter o legislador face à rigidez do mercado, concluiu que ou se tabelava o preço ou flexibilizavam e desbloqueavam algumas entropias que o mercado apresentava.

➤ Deputado Heitor de Sousa (BE) – após cumprimentar os representantes da APETRO, questionou por que razão tudo o que tinha a ver com margem de exploração e resultados líquidos da atividade não constava da documentação entregue. Considerou que todas as comparações eram legítimas quando o país vizinho tinha quatro vezes a dimensão de Portugal, com um rendimento *per capita* quase quatro vezes superior e com produtos energéticos mais baratos. Concluiu, afirmando que em Portugal havia um enorme desvio de mercado face a Espanha, o que implicava um desvio de receita fiscal.

➤ Deputado Bruno Dias (PCP) – cumprimentou os representantes da APETRO, agradeceu a documentação entregue e fez referência aos dados da APETRO sobre a evolução da cotação e o preço de venda ao público. Referiu que os preços mais baixos noutros países europeus correspondem a situações de preços reguladores e esclareceu qual era a proposta do PCP para esta matéria. Quis saber quantos pontos de venda eram de associados da APETRO e quantos eram simultaneamente de retalhistas e grossistas. Referindo uma informação com algum tempo de que as margens de comercialização na primeira linha seriam de 27%, quis saber quem tinha estas margens e que margens existiam.

**Respostas às questões dos Deputados:**



## Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas

- Os responsáveis da APETRO abordaram a questão dos dados, afirmando que a APETRO apenas podia trabalhar com dados públicos e não perguntava aos seus associados quais eram as margens de lucro.
- Quanto aos diferentes preços entre Espanha e Portugal, considerou que os preços de Espanha têm vindo a aproximar-se dos preços praticados em Portugal, sendo que este estava claramente abaixo da média.
- Referiram que a APETRO é sensível ao problema das regiões mais desfavorecidas, mas entendem que a solução compete ao Estado e não às empresas. Expressaram disponibilidade para ajudar na montagem de um sistema que tenha em conta uma tarifa social de gás e analisar uma solução transversal a todos os operadores de mercado para ajuda às famílias carenciadas.
- Abordaram a questão das margens de lucro, estranhando o facto de, a haver margens como as referidas, não aparecerem novos operadores no mercado. Lembraram que este mercado tinha perdido, nos últimos anos, 35% de volume e os grandes consumos, industriais, foram passando para o gás natural. Referiram também que as garrafas são um bem muito caro e que estavam em circulação no mercado cerca de 15 milhões de garrafas, o que implica um custo associado muito significativo, pois se muitas foram pagas por caução dos consumidores, a maioria já não o tinha sido.
- Afirmaram compreender que a Assembleia da República tenha de se preocupar com os cidadãos mais desfavorecidos, mas também tem de se preocupar com as empresas e a maioria dos pontos de abastecimento são micro empresas.
- Fazendo a comparação com Espanha, lembraram as diferenças fiscais entre os dois países e o facto de, no país vizinho, mais de 75% do mercado estar nas mãos de uma única companhia, com uma rede de distribuição dez vezes inferior à portuguesa, pelo que, consideraram, a comparação com os preços exclusivamente de Espanha não era uma comparação justa para ambos os lados da fronteira. Consideraram que querer um mercado em Portugal igual ao de Espanha seria eliminar a concorrência, a rede de distribuição, caminhar no sentido contrário aos interesses dos operadores e das populações.
- Concluíram, reiterando não conhecer as margens de lucro dos operadores mas apenas as cotações do produto e os valores de venda e fazendo referência ao facto de em Portugal haver uma indústria metalomecânica que produz, requalifica e corrige as garrafas de gás.

Deputado Hélder Amaral  
Presidente da Comissão